



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/23
LOCAL: UNIVERSIDADE BRASIL - ITAQUERA
DATA: 15 DE ABRIL 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Bom dia a todos e a todas. Declaro abertos os trabalhos da 2ª audiência pública da Comissão de Administração Pública, 1ª do Projeto de Lei 127/2023, do Plano Diretor. Compõem a Comissão de Administração Pública os nobres Vereadores: Eli Corrêa, que é o sub-relator da Comissão do Plano Diretor; Jussara Basso; Gilson Barreto, que vos fala; Ely Teruel; Beto Social; Janaína Lima e João Ananias, que está aqui conosco.

A audiência pública foi publicada em Diário Oficial da cidade de São Paulo, dia 11/04 e 14/04; nos jornais de grande circulação *O Estado de S. Paulo*, dia 13/04/2023 e na *Folha de S. Paulo*, dia 14/04/2023. Foram convidados para participarem dessa audiência pública: o Sr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, que estamos aguardando os representantes, o Sr. Tadeu Lara Baltar e o Sr. Ricardo Nagliati Toppan; Eduardo de Castro, Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente; Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras, representado pelo Sr. Sérgio Gim; Alexandre Modonezi, Secretário Municipal das Subprefeituras; Aline Torres, Secretária Municipal de Cultura; Ricardo Teixeira, Secretário Municipal de Mobilidade e Trânsito.

Nós estamos com a Dra. Kátia de Cassia Jovanini, assessora técnica da CET, foi convidado também o Sr. João Siqueira de Farias, Secretário Municipal de Esportes e Lazer; Carlos Bezerra Jr., Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Aline Pereira Cardoso de Sá, Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. Subprefeitos de Aricanduva, Formosa, Carrão, Mooca, Penha, Vila Prudente, Sapopemba, Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Guaianazes, Itaim Paulista e Itaquera. Já está presente aqui conosco o da Mooca, depois eu vou citar o nome, se não, vou cometer erros, e o de Ermelino Matarazzo. Dr. Marcus Vinícius Monteiro dos Santos, Promotor do Ministério Público do Estado de São Paulo; Dr. Florisvaldo Antônio Fiorentino Júnior, Defensor Público Geral.

Estão também aqui, com muito orgulho, representando a região de Itaquera, em nome de todas as lideranças que serão depois nominadas, o Sr. Francisco Roldan Pereira, Presidente da Associação dos Moradores, Comerciantes e Empresários de Itaquera.

Convido o nobre Vereador Alessandro Guedes para participar conosco; o Subprefeito da Mooca, Marcos Vinícius Valério, muito obrigado pela presença e Joel Bonfim, Subprefeito de Ermelino Matarazzo, muito obrigado.

Meus amigos, hoje nós estamos aqui na região de Itaquera para realizar a audiência pública do Plano Diretor da cidade de São Paulo. Eu sou o Presidente da Comissão de Administração Pública, o João Ananias é um dos membros da Comissão e os demais, que já foram citados. De comum acordo na Comissão, devido à importância dessa região de Itaquera, das cinco audiências públicas que vamos realizar, nós escolhemos a primeira em Itaquera, pela sua importância, pelo seu desenvolvimento, também pelas suas necessidades.

É uma região promissora e São Paulo só cresce a partir de agora para a zona Leste, não tem jeito. É zona Leste e o Plano Diretor é o plano que dá o direcionamento de crescimento, de desenvolvimento, enfim, dá a direção do que é que nós queremos para a cidade de São Paulo. Claro, que não é só Itaquera, Itaquera é um dos setores de toda a São Paulo.

Eu fui Presidente, em 2014, do Plano Diretor, que hoje está em evidência e agora está fazendo uma reestruturação, porque a sociedade muda, as coisas mudam e precisamos rever sempre. O Parlamento Municipal é a Casa de Lei que cuida disso, mas antes de tudo a gente tem a consciência que, sem ouvir a população, sem ouvir aquelas pessoas interessadas, não importa que seja interesse, cada um tem o seu interesse, não tem problema nenhum, nós estamos... aqueles que vão falar, às vezes, falam, alguém pensa: “Não, ele está falando, defendendo causa própria”. Está certo. Mas, dentro daquilo que ele quer defender, tem várias pessoas que querem também defender aquele ponto de vista. Então, é aberto. Não é uma reunião de reivindicação do tapa-buraco, etc. Mas é, dentro do Plano Diretor, aquilo que precisa, vamos dizer, de melhorias, ampliação da rua, desenvolvimento do bairro, regularização fundiária, mudança de zoneamento. Isso tudo está concernente ao Plano Diretor.

Nós temos representantes da Subprefeitura, que às vezes o subprefeito não veio; e a gente precisa, depois, ter os nomes para citar todas as pessoas e Vereadores aqui representados. Quem ainda não deu nome, por favor, dê ali para a gente registrar, porque estão

sendo registradas todas as falas e as presenças. Quero citar o nome de todos que vieram representando.

Gostaria de convidar, mas a mesa é pequena; então, nós vamos dar preferência para os Vereadores, os Secretários e Subprefeitos para comporem a Mesa. Peço desculpas aos meus amigos presidentes de associações, porque é uma reunião – vamos dizer assim – oficial da Câmara, da Comissão, não do Vereador Gilson Barreto, nem do Vereador Ananias, nem do Vereador Alessandro. É uma reunião para a cidade de São Paulo.

Escolhemos, na zona Leste, três reuniões, que nós vamos fazer: a de Itaquera, na Mooca – que, salvo engano, vai ser dia 27 -, e dia 6 em São Mateus. Quem esquecer hoje de alguma coisa, alguma colocação que deveria ter feito, mas o tempo não deu, não tem problema: nós vamos ter espaço suficiente para poder manifestar, e a gente registrar o interesse de cada um.

Indago se as pessoas da Secretaria, que ficaram de fazer a exposição, estão presentes. (Pausa) Ah, é você? Tudo bem? Como é seu nome? (Pausa) Tadeu Lara, da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. (Pausa) Vamos ouvir sua exposição.

Muito obrigado. E, depois, quem tiver interesse, vamos abrir a palavra para quem quiser se manifestar. Por favor, deem o nome na secretaria, na mesa ao lado, quem for falar, para seguirmos. Tem o Josimar. (Pausa) Depois vou citar seu nome, representando a Subprefeitura de Vila Prudente. Depois vou citar os nomes de vocês, está bem? (Pausa)

Enquanto eles se acertam, precisa trazer o nome de quem está representando, para citar. Está presente Décio Lima, Chefe de Gabinete do Vereador Sansão Pereira. Obrigado, Décio, pela presença.

O SR. TADEU LARA BALTAR DA ROCHA – Bom dia, pessoal. Eu sou Tadeu Lara, sou representante da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, que é o braço do Executivo que tocou esse primeiro momento da revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico. Gostaria de cumprimentar toda a Mesa em nome da Secretaria e pedir desculpa por chegar em cima da hora; peguei um transitozinho no túnel perto da estação.

O que eu vou falar hoje são duas coisas. Primeiro, vou contar o que é um Plano Diretor e contar brevemente como foi o processo, no Executivo, dessa revisão intermediária.

O Plano Diretor é o documento básico da política urbana de uma cidade. O Plano Diretor em geral vai ter os objetivos, as diretrizes, os instrumentos, as questões mais básicas de como a nossa cidade vai crescer e se desenvolver nos próximos anos. O Plano Diretor atual foi aprovado pela Lei 16.050, de 2014. Ele tem, portanto, quase dez anos, está completando nove anos neste momento. Ele foi fruto de um processo bem grande de participação e de estudos técnicos. É realmente um documento que foi bastante premiado e teve muita repercussão no Brasil e até fora.

Ele tem algumas diretrizes gerais que a gente pode falar, que é, por exemplo, aproximar o emprego do trabalho, adensar perto de onde já existe infraestrutura adequada, prover Habitação de Interesse Social numa escala maior do que já estava acontecendo, coisas desse tipo, que hoje a gente tem até como um lugar comum da política urbana.

Esse Plano Diretor, de acordo com o Estatuto da Cidade, que é a lei federal que rege o tema, seria válido por dez anos. Ele deveria ser revisto a cada dez anos. A gente, São Paulo, preferiu colocar objetivos para um período mais longo. Então, os objetivos e as diretrizes desse Plano Diretor deveriam ser alcançados até 2029. No entanto, foi previsto também que haveria uma revisão intermediária, que aconteceria, a princípio em 2021, para ver se a gente estava indo no caminho certo, fazendo ajustes de rotas e questões desse tipo. Portanto, nesse processo de revisão intermediária, a gente não está tentando, a princípio, mudar quais são os objetivos, quais são as grandes diretrizes, mas fazer ajustes, para a gente alcançar esses pontos.

Se vocês lerem lá quais são os objetivos, quais são as grandes estratégias, vocês vão ver que são questões, em geral, bastante aceitas. São consensos. É bem razoável que a gente os considere como consenso. Sobre o processo que aconteceu, no Executivo, até agora, ele começou em 2021. Toda a questão da pandemia criou um monte de atrasos nesse processo. Não se sabia, no primeiro momento, como isso ia acontecer. Nós não podíamos estar reunidos aqui, como a gente está agora, mas ele começou com a elaboração de um diagnóstico da própria

secretaria, que a gente chamou de diagnóstico de aplicação do Plano Diretor Estratégico 2014 a 2021. Ali a gente foi contando e mapeando como os instrumentos estão sendo aplicados, como os pontos que estão ali dentro dessa lei, que é muito extensa, estão sendo colocados em realidade, estão sendo colocados na prática.

Depois disso, a gente teve três etapas de processo participativo. No primeiro, a gente estava tentando circunscrever qual era o escopo da revisão, ou seja, o que a gente precisa, de fato, estudar para mudar, para alcançar os objetivos desse Plano Diretor. Dessa primeira fase, sai um documento, que é o escopo da revisão. Foi, nesse momento, que se disse, pela primeira vez, que determinados temas são interessantes olhar, são importantes que a gente revise e outros não. Outros parecem estar no caminho certo para o que foi planejado.

Depois disso, houve um processo participativo por várias vias. Houve audiências nas subprefeituras, audiências temáticas. A gente chamou de oficinas o que aconteceu nas subprefeituras, para ver aspectos mais específicos. Então, assim, sobre o tema tal, o que a gente precisa, de fato, mudar, qual é o problema ali?

O resultado, nessa fase, foi uma minuta prévia de projeto de lei, que foi a primeira consolidação dessas reflexões na forma de mudanças no Plano Diretor; e agora recentemente essa minuta de projeto de lei ficou aberta ao público, principalmente pelo sistema Participe Mais, da Prefeitura, para que todo mundo pudesse contribuir, apontando aí questões muito pontuais: “Olha, se o texto da lei for dessa forma, vai ser pior. Por que não é dessa forma?” São questões desse tipo.

Encerrada essa etapa, essa minuta virou um projeto de lei do Executivo e foi enviado para a Câmara, onde estamos no momento. Então, a fase do Executivo agora está superada. Agora a gente está acompanhando todo o processo, na Câmara, quando há mais um momento de revisão etc.

Então, gente, muito obrigado. Eu vou ficar acompanhando aqui a audiência. Agradeço muito por oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Pessoal, nós vamos estabelecer, no máximo, três minutos para cada um se manifestar. Primeiro vou passar a palavra para a Mesa. Vou pedir também para cada um falar. Nós temos essa peça, que é o Plano Diretor. Depois nós vamos ter a Lei do Zoneamento. Na Lei do Zoneamento é quando vamos - claro, dentro do plano diretor - dar algumas normas para o desenvolvimento de cada região. Itaquera está crescendo desordenadamente. Eu acho que é uma questão de a gente realmente focar nisso. Eu defendo muito. Inclusive há muitas áreas nessa região, que é ZPDS, que precisa ser mudado para ZEIS ou para ZM, porque nós estamos preocupados também com a questão habitacional na cidade de São Paulo, mas tem que haver ordenamento. Há, na região de Itaquera, uma zona industrial. Era zona industrial e agora não sei se é só serviço. Muita legislação foi mudada. Cada Prefeito dá um direcionamento. Ia haver investimento e está uma bagunça isso, que deverá ser tratado no Plano Diretor também.

Primeiro eu vou passar a palavra para o Sr. João Ananias, membro da comissão, para fazer sua manifestação.

O SR. JOÃO ANANIAS – Bom dia a todos. Bom, para quem não me conhece, eu vou o Vereador do PT, João Ananias, e primeiramente queria agradecer aqui e parabenizar o Presidente Gilson Barreto, o nosso Subprefeito da Mooca, Marcus Vinicius; nosso Subprefeito de Ermelino Matarazzo, Joel Bonfim; nosso Vereador Alessandro Guedes.

Inicialmente queria dizer para vocês o seguinte: esse Plano Diretor que foi conquistado em 2014 é muito importante para a Cidade e para a população mais carente.

Por que falamos que é importante? Porque queríamos trazer a população que morava nas periferias para os eixos, quer seria o quê? O transporte público de qualidade, o transporte que, na verdade, daria mais qualidade de vida às pessoas, pois um transporte público de qualidade traz também qualidade de vida.

Com o decorrer do tempo, percebemos o seguinte: muitas áreas que tinham casas de interesse social, casas mais simples em bairros pequenos, aquelas áreas seriam muito próximas aos metrô, às linhas de eixo mesmo de transporte público, as grandes construtoras e começou a adquirir.

E adquirindo essas áreas eu diria para você que é interesse social, são áreas que eles pagaram barato, ou seja, compram barato, mas vendem caro. E isso quer dizer que precisamos democratizar o Plano Diretor. Falar para as pessoas o que significa essas siglas, o que significa ZEIS, o que significa HIS, o que significa Zepam, o que significa ZEU. Por quê? Porque é importante que a população entenda isso. A democratização do Plano Diretor é isso. É falar para as pessoas o que significa cada sigla dessa e o que vai transformar, com isso, o Plano Diretor na cidade de São Paulo.

E como disse o Vereador Gilson Barreto: não podemos deixar desordenadamente a Cidade crescer. O que é isso? É você observar o que está acontecendo, e até mais recentemente, que é o impacto ambiental. O impacto ambiental tem a ver com nosso crescimento sem pensar. O que significa isso? Morar próximo aos rios, desmatar, asfaltar, criar muitos arranha-céus.

Por isso é importante analisarmos onde se constrói o prédio, com dez unidades, sendo que a população ganha esse espaço, mas também perdemos no dia a dia. Se analisarmos, quando acontece as audiências públicas na Câmara Municipal, você vê o pessoal de Pinheiros, todos organizados e vão lá e se manifestam que não querem mais prédios! Eles querem casas, áreas verdes.

E nós estamos tendo um grande problema, por exemplo, aqui em cima, não sei se é uma gleba, estava até conversando com o Vereador Alessandro Guedes, ali no jardim Sibéria, percebemos que criaram um grande empreendimento, não sei se tem alguém que mora lá, onde perdemos as áreas verdes. Então esse impacto está ocorrendo no dia a dia. E os desastres ambientais vão ser mais frequentes em todas as cidades. Aliás, vocês perceberam que todo dia temos isso? Em vários lugares?

Então precisamos discutir urgente. Precisamos disponibilizar a Câmara Municipal, os órgãos públicos, fazer audiências públicas todo dia para que discutirmos mesmo como vamos fazer crescer essa cidade sem trazer mais desastres, além do que olhar para os mais necessitados, aqueles que moram na periferia, porque cada dia é o que mais cresce, e, portanto,

precisa de transporte de qualidade. Precisamos de qualidade de vida e atenção à saúde. E como vamos fazer isso? É discutindo o dia a dia.

Queria deixar isso para vocês aqui. Acho que a Bancada do PT está disponível. O nosso Gabinete está disponível. Quero pedir a todos que vão lá e, assim, encontraremos condições para discutir o Plano Diretor corretamente, adequadamente e com qualidade. E não fazer, na verdade, uma discussão que, mesmo com 48 audiências públicas em 30 dias, não dá. Duas no mesmo dia, não estamos discutindo com qualidade. Precisamos discutir com qualidade. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Obrigado, Vereador. Passo a palavra ao Vereador Alessandro Guedes.

O SR. ALESSANDRO GUEDES - Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa, cumprimento o Presidente da Comissão de Administração e Finanças Gilson Barreto, Vereador experiente e combativo. Quero parabenizar e agradecer por essa audiência aqui em Itaquera. Também saúdo nosso Vereador João Ananias, ao grande Chinito, autoridades de Itaquera, junto com a família Roldan, são pessoas que construíram nosso bairro há muito tempo, com muitas histórias. Não só ele, como tantos outros que estão, aqui, hoje, no plenário. São pessoas que se importam com Itaquera, para onde Itaquera está indo. O rio Itaquera, na época, nem tinha a Jacu Pêssego, e agora queremos saber o que vem mais à frente, portanto, cuidando do bairro. Por isso saúdo em especial o Chinito e, em nome dele, todas as lideranças presentes. Cumprimento todos os Subprefeitos presentes, o Joel, de Ermelino, e o Marcus, da Mooca. Também saúdo e agradeço os representantes da Secretaria que fizeram suas exposições.

Vou me apresentar, sou Alessandro Guedes, Vereador e morador do bairro. Conhecemos o bairro porque vivemos aqui. Estou olhando essa bandeira. Itaquera é um dos poucos distritos e bairros de São Paulo que tem uma bandeira, viu? Bandeira aprovada em lei. E está aí. Aprovada por nossa lei, em coautoria com nossos amigos. É uma bandeira que representa a luta de um povo, um povo que está preocupado pela importância desse bairro. Esse bairro tem mais de 600 mil habitantes e está localizado, estrategicamente, no centro da zona

Leste. São muitas pessoas em quatro distritos: Parque do Carmo, Cidade Líder, José Bonifácio e o distrito de Itaquera.

Ouçõ falar, Vereador Gilson, que é pouco uma audiência pública para tratar de Plano Diretor em Itaquera, tem de fazer, pelo menos, mais uma, mesmo, para atingir outros moradores que não estiveram aqui, hoje. Esse tema é realmente muito complexo. E é complexo, mas muito importante, por isso que criticamos, fazer 53 audiências públicas no intervalo de dois meses - dois meses, não, 40 dias - está errado. Estamos realmente fazendo essa crítica.

Queremos votar esse Plano Diretor no final do ano e não em junho. Achamos que temos de levar a discussão dele para votar no final do ano. Assim dá tempo de analisar a revisão que desejamos fazer. Como falou o representante da Secretaria, o Tadeu, o nosso Plano Diretor foi permeado no exterior, quando aprovado em 2014, na Gestão Haddad, com mais de 83 audiências públicas. Um longo período em que o Vereador Gilson Barreto foi Presidente da Comissão, e tocou tudo junto com o Vereador Paulo Frange, com discussões na cidade inteira!

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ALESSANDRO GUEDES - Então, 48, temos de ter essa dimensão para preparar a melhor coisa, porque ela pode valer por dez e até 15 anos para a frente.

Agora, falando de Itaquera. Não cabe a nós, simplesmente, discutir uma lei, Chinito, aprovar na Câmara, sem tentar entender o que está acontecendo em Itaquera.

Itaquera, eu moro aqui, eu sou suspeito a falar, João Ananias, mas é o melhor bairro de São Paulo. Itaquera é maravilhoso. Além de ter o Parque do Carmo, que é lindo, maravilhoso, além de ter o Parque Linear, além de ter um povo bom para caramba, a gente tem o estádio do timão aqui do lado, e isso é uma maravilha para Itaquera, e a gente não pode deixar de comemorar.

Brincadeiras à parte, eu estou falando isso porque o Vereador João Ananias tocou em um ponto importante: quando a gente vê um prédio chegando, a gente pensa que o desenvolvimento está chegando, e isso é bom. Mas esse desenvolvimento tem que ser planejado. Qual é o grande problema hoje em Itaquera? É que se verticaliza muito para tudo

quanto é lado, mas o bairro não foi preparado para receber a demanda de pessoas que vão residir ali. O Vereador João Ananias falou da Rua Tomoichi Shimizu, no Jardim Cibele, em frente à universidade federal. É preciso ir lá conversar com os moradores, porque as ruas lá se acabaram com caminhão para tudo quanto é lado. A Prefeitura não respondeu a essa demanda e vai colocar lá mais de 500 famílias morando naqueles prédios sem preparar a infraestrutura viária para receber esse povo, sem preparar o sistema de saúde, porque não tem uma UBS no bairro, e sem preparar o sistema escolar. Esse é um problema que nós temos.

Um erro que eu critico do Plano Diretor passado, não na sua completude, na sua totalidade, mas pontualmente, é que para alguns lugares a visão foi estratégica e certa. Agora, achar que é possível construir um prédio em Itaquera, na periferia, mais para o fundo, sem vaga de garagem, é um erro. Quem anda por aqui sabe que as ruas que receberam prédios ficaram cheias de carros estacionados, e são vias onde passam ônibus que levam e trazem as pessoas para o trabalho. O trânsito ficou um inferno, além de ter piorado o problema de insegurança dos trabalhadores e trabalhadoras que adquiriam seu carrinho com tanta dificuldade e depois os perdem por terem deixado dormir na rua. Uma família ter dois carros, esquece, e isso agora é para tudo quanto é lado. Então, esse é um problema que tem que ser revisto na região.

O orçamento da cidade é muito pujante e hoje há muito dinheiro em caixa. Há vereadores que brigam pela nossa região, mas não adianta a gente discutir desenvolvimento e não melhorarmos o que precisa ser melhorado hoje. É uma vergonha ver o Parque do Carmo tão abandonado como está. Apesar de ser o segundo maior parque da cidade, não chega sequer a dez por cento da infraestrutura do Ibirapuera. É por isso que a gente – eu, o Vereador Gilson e o Vereador Ananias – precisa se unir lá na Câmara, juntamente com a Vereadora Sandra, que também atua na região, para trazermos mais benefícios para cá; além de aprovar uma lei, que a gente consiga, de fato, transformar a nossa região, que é o que o nosso povo quer e tanto precisa.

Por fim, um assunto importante: as enchentes. Itaquera precisa enfrentar essa questão. O bairro não para de crescer e se desenvolver, e o seu solo sendo impermeabilizado.

Nós não estamos preparados e precisamos do piscinão em Itaquera. Estamos com um abaixo-assinado nas ruas para tentar colher 20 mil assinaturas para cobrar do Prefeito a solução, uma proposta de piscinão ao lado do Parque Linear para resolver o problema das enchentes que estão ocorrendo inclusive na Rua Carolina Fonseca. Já conseguimos 15 mil assinaturas, mas a nossa meta são 20 mil antes de entregar ao Prefeito e cobrar a solução com a ajuda do Vereador Gilson e do nosso amigo Vereador João Ananias.

Eu falei demais, mas foi necessário pela importância do tema. Bom dia e obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereador Alessandro.

Registro a presença do Sr. Sérgio Gim, representante do Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras, Sr. Marcos Monteiro. Envie a S.Exa., Sérgio, o nosso agradecimento pelo trabalho que tem feito na região em termos de recuperação de fundo de vale.

Agradeço também a presença ao Sr. Tadeu Lara da Rocha, da SMUL, que fez a apresentação; ao Sr. Daniel Rosa, representante do Subprefeito de São Mateus; ao Sr. Jocimar Olaia, Coordenador de Governo Local da Subprefeitura de Vila Prudente, representando a Vereadora Edir Sales; à Subprefeita Elisete Mesquita; à Érica Rodrigues da SAS Sapopemba; ao Sr. Décio Lima, chefe de gabinete do Vereador Sansão Pereira; ao Sr. Josival Felício de Oliveira, assessor do Deputado Estadual Rômulo Fernandes; à Sra. Luciana de Almeida, da equipe do Vereador Adilson Amadeu – o Vereador Adilson vai nos ajudar na Mooca também –; ao Sr. Roberto Barto; ao Sr. Jonas Ramalho, representante da Sabesp; à Sra. Érica Nestlehner, representante da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS; à Sra. Patricia Selan Lopes, da Associação Gipad, e às Sras. Malu Barbosa dos Santos e Catherine Bastos Soares, representantes do gabinete da Vereadora Ely Teruel.

Tem a palavra o Sr. Joel Bomfim da Silva, Subprefeito de Ermelino Matarazzo/Ponte Rasa.

O SR. JOEL BOMFIM DA SILVA – Bom dia todos. Primeiramente cumprimento o Vereador Gilson Barreto, na condução desta audiência pública, o Vereador Alessandro Guedes

e o Vereador João Ananias. Quero cumprimentar também aqui meu colega Marcus Vinicius, Subprefeito da Mooca e todos os presentes.

Não poderia deixar de participar desta audiência pública, como disse o Vereador, na região da Leste, onde estão acontecendo essas audiências públicas, como também lá em Ermelino Matarazzo que estão sendo realizadas essas audiências públicas, inclusive pelo pessoal de SMUL.

Quero cumprimentar o representante do Sr. Marcos Gadelho e também do Marcos Monteiro, de Siurb.

Na minha participação nesta audiência pública, quero deixar registrado e dizer da importância que tem o Poder Legislativo neste momento nesta proposta de mudança do Plano Diretor. Em uma cidade como São Paulo com 12 milhões de habitantes, certamente, precisa ter um olhar apurado com relação à questão do Plano Diretor.

Cada região tem sua característica. Sabemos disso, como disse o Vereador. Sabemos que na região de Itaquera, todo esse fundão da Leste, se não tiver um olhar apurado com relação à questão da mudança do Plano Diretor, nós, gestores públicos, ficamos com dificuldade para tomar as nossas decisões, para balizar as nossas decisões na frente da gestão pública.

Então, os Srs. Vereadores têm essa grande responsabilidade de fazer essa proposta de mudança no Plano Diretor, porque, certamente, é de fundamental importância porque vai dar qualidade melhor de vida aos paulistanos desta grande metrópole.

Portanto, os Srs. Vereadores têm essa grande responsabilidade para poder fazer essa mudança. O projeto já está sendo analisado. As audiências públicas fazem parte de análise desse processo desse projeto.

Enfim, que tenhamos uma boa revisão desse Plano Diretor para que a cidade de São Paulo possa ter condições melhores de vida nessa grande capital.

Encerro a minha participação e já peço desculpas aos colegas e aos demais Vereadores e todos presentes, porque temos que sair porque está acontecendo na nossa região

um mutirão de zeladoria e temos que estar lá. Estamos com uma equipe, um pelotão inteiro cuidando das grandes avenidas e temos que estar na linha de frente. Portanto, vim participar, mas V.Exa. nos perdoe porque precisamos sair para dar continuidade nessa zeladoria.

Um forte abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Joel. Vocês estão liberados que eu sei que toda Subprefeitura está com mutirão aos sábados. Muito obrigado pela presença.

Tem a palavra o Sr. Marcus Vinicius.

O SR. MARCUS VINICIUS VALÉRIO - Bom dia a todos. Bom dia aos nobres Vereadores, Colegas da Mesa e moradores da região de Itaquera.

Sou o Marcus Vinicius, sou Subprefeito da Mooca. Assumi a Subprefeitura na semana passada. Até então era subprefeito da Lapa e agora estamos trabalhando em conjunto com a população da zona Leste para melhorar sempre que for possível a região.

Enxergo essa iniciativa da Câmara Municipal como muito importante. É uma iniciativa que vai ao encontro da gestão participativa onde a comunidade, de uma forma organizada, pode acompanhar e pode opinar em questões que são de suma importância para o direcionamento das políticas públicas da região.

Então, vocês têm uma oportunidade única de conversar com o Legislativo, de conversar com os Vereadores que estão acompanhando e estão estudando e que vão votar esse importante projeto de lei, que é a revisão intermediária do nosso Plano Diretor. Aproveitem este momento e discutam, organizem-se, cobrem o nosso Legislativo porque isso faz parte da democracia e só dessa forma que vamos conseguir sempre avançar da melhor maneira possível.

Mais uma vez, os meus cumprimentos aos nossos Vereadores. Parabéns pela iniciativa. Parabéns pela condução desse importante trabalho e, a vocês, aproveitem essa oportunidade.

Muito obrigado. Contem conosco na Subprefeitura da Mooca. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Vamos ouvir agora Antonio Gomes dos Santos, do Fórum de Desenvolvimento da

Zona Leste.

O SR. ANTONIO GOMES DOS SANTOS - Bom dia a todos. É uma grande satisfação estar aqui. Quero agradecer ao Chinito e ao Vereador. Eu chamo os dois de nossos avós porque desde quando usava calça curta, este Vereador já era político. Então, ou seja, só está faltando aqui o padre Rosalvino porque o tripé do desenvolvimento e conhece o que é zona Leste estão nessas três pessoas.

Achei interessante quando o Alessandro comentou que o tempo da discussão do Plano Diretor num espaço tão pequeno é impossível a Mesa com a comunidade discutirem os problemas, porque cada região, como o próprio Subprefeito disse, tem a sua característica própria e isso tem que ser discutido cada vez mais com a comunidade.

Esta Mesa de hoje deveria estar acontecendo mais vezes. Não precisa ser a nível formal de Câmara, mas ela tem que estar presente na zona Leste para discutir os problemas. Porque a parte técnica tem todo o seu meio de tratar, mas se ela não comunicar com a comunidade, às vezes as coisas não batem. Muita coisa a gente vê que sai errada porque a comunidade, às vezes, ou se omite ou é cerceada a não participar com a parte técnica. Então, é importante.

Inclusive, já aproveito para fazer um convite ao Tadeu. Tadeu, faço parte do Conselho Municipal de Itaquera e se você aceitar convite para discutir isso lá também. Porque os conselheiros precisam tomar conhecimento como é que as coisas acontecem. Assim, com todas as outras secretarias, a gente tem comunicação porque é um braço da Prefeitura em prol da comunidade.

Uma coisa também que sentimos há pouco tempo – que o Alessandro, inclusive, estava batalhando -, sobre os piscinões. Eu ouvi algo que me chamou a atenção e que foi o seguinte: “Olha, pessoal, os piscinões de Itaquera podem ser que não funcionem”. E eu perguntei: “Espera aí, como que não funcionam, se tem tanta gente trabalhando?” E me responderam: “Olha, por isso e por isso”. Então, a gente fica na dúvida. Tem gente trabalhando para que realmente aconteçam soluções pontuais, mas a gente se pergunta: será que não

precisa de alguma avaliação maior, de estudo do solo, para saber como é que acontece e essas informações virem para a comunidade? Porque tem gente que fala assim: “Nós temos o IPT. O IPT pode fazer a avaliação geral do nosso sistema”. Então, será que é isso mesmo?

Então, eu proponho à Mesa, inclusive ao Alessandro, como é que a gente tem certeza de que os estudos feitos para instalar soluções na zona Leste, são de nível técnico e que vão funcionar? Que funcionem 20 anos, 30 anos e 40 anos. Então, a gente precisa dessas informações. Então, eu fico satisfeito ao ver essa turma aqui, aliada.

Outra coisa, apenas como uma reflexão, a nossa Constituição diz o seguinte: todo cidadão tem de ter moradia digna. Se todo cidadão tem de ter moradia digna, tem de morar em um local digno. Ou seja, o terreno onde ele vai construir a casa dele tem de ser digno, e a gente vê que estão construindo em qualquer lugar. Então, o Poder Público tem essa obrigação, essa responsabilidade de só permitir fazer as suas construções onde o cidadão tenha lugar digno para morar.

Não dá para falar tudo, porque tem mais gente para falar, mas essa discussão precisa de mais tempo, Vereador. Por isso que eu digo que temos de ter mais esse corpo técnico aqui, na zona Leste e não lá, na Cidade, para discutir os problemas da nossa região.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Antonio.

Arquiteto Daniel Rosa, Coordenador de Governo Local da Subprefeitura de São Mateus.

O SR. DANIEL ROSA – Bom dia a todos.

Agradeço a presença. Eu estou Coordenador de Governo Local da Subprefeitura de São Mateus. Sou Arquiteto e Urbanista formado há 27 anos e nós sabemos a necessidade, principalmente desta revisão do Plano Diretor, em função do quê? Temos uma série de problemas no próprio Plano Diretor atual; uma série de problemas na Lei de Zoneamento. Nós temos, por exemplo, dois zoneamentos em um mesmo terreno. Às vezes, em uma faixa muito pequena de zoneamento pega um terreno e isso cria um problema muito sério, atrasa na

aprovação. É complicado.

Nós temos um déficit habitacional hoje, só na capital de São Paulo, em torno de 369 mil moradias. Então, hoje nós não conseguimos... A previsão para 2030 é de chegarmos a 730 mil unidades habitacionais. Então, nós temos de conduzir esta revisão de Zoneamento, como esta oportunidade, para que consigamos ajustar esses problemas. Isso é fundamental para que nós tenhamos um desenvolvimento normal para a Cidade. E eu acho também que nós vemos a necessidade da criação de um Plano Regional Estratégico para cada subprefeitura, porque cada sub tem as suas características próprias. Cada sub tem o seu problema. É diferente a Subprefeitura, aqui, de Itaquera da Subprefeitura de São Mateus, da Subprefeitura da Sé, da Subprefeitura da Mooca. Cada uma tem uma necessidade diferente para o seu desenvolvimento. Nós temos a necessidade de criar emprego e renda. Nós temos necessidade de agrupar o crescimento da população. Isso vai acontecer e é importante a população participar desse desenvolvimento e dessa atuação do Plano Diretor Estratégico.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Daniel.

Professor Claudemir Mancini, Gestor do equipamento do CEU Alto Alegre.

O SR. CLAUDEMIR MANCINI – Muito bom dia a todos.

Presidente Gilson Barreto, é uma satisfação enorme estar aqui participando deste momento tão rico com toda a Mesa. Parabéns pelo trabalho de todos.

E no Plano de Desenvolvimento Estratégico, que é o PDE, nós temos a condição de pensar nas propostas desse desenvolvimento. O Plano foi aprovado em 2014 com a intenção de até 2029. E 2029 já está batendo à porta. Faltam seis anos. Então, este é o momento em que temos de perceber que é uma questão permanente de pensamento e de acompanhamento para o desenvolvimento da Cidade. Não é só a questão de chegar essa data e a gente parar. São Paulo se desenvolve a cada dia. A cada dia têm as condições de desenvolvimento, mas com isso também têm os desafios, as novidades que aparecem.

Itaquera e zona Leste só estão nesse aporte de qualidade – como bem mencionou o

Vereador – mediante as lideranças, as ocupações no Parlamento, a organização da sociedade. Então, nós temos de ter essa visão de que os extremos que são deslocados, forçados... Essas pessoas que têm menos renda, menos condições são deslocadas para a periferia. E a periferia é o local onde se desmata, onde não se respeita o manancial, onde não há a preocupação com a água potável, com o saneamento e com outros fatores também. Então, nós precisamos nos unir, porque mediante a tudo... As empresas têm as suas responsabilidades. As empresas têm de dar alguma compensação mediante do que se beneficiam em relação à moradia, ao desenvolvimento de trabalho, ao acesso, ao transporte, e nós temos de ter esse olhar e ampliar essas discussões.

Muito obrigado pela atenção de todos. Tenham um excelente trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Eu que agradeço, Professor.

José Carlos Medeiros, da Casa de Repouso Rosana Itaquera?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Está Rosana aqui.

O SR. JOSÉ CARLOS MEDEIROS – Casa Rosada. Bom dia a todos, a todas, quero cumprimentar a Mesa, todas as lideranças, na pessoa do nosso amigo Chinito, nosso Grande Presidente, um grande amigo da região, lutador, como o Sr. Antonio, o Jaime Sato, dentre outros da região de Itaquera.

Mas como já dito por várias pessoas, Itaquera está verticalizando. A grande dificuldade nossa, emprego na região. Tenho falado em outras audiências, João Ananias, o Prefeito precisa interagir com o Governo do Estado, precisa interagir com o Governo Federal, não são só os impostos municipais, precisamos reter empregos das indústrias que ainda existem em Itaquera. Precisamos ampliar nossos empregos, precisamos melhorar, ao invés da pessoa ir trabalhar no Centro, precisa trabalhar aqui.

Mas quero me ater em outro ponto, Vereador Alessandro, temos um problema aqui, João Ananias, como você disse, do Jardim Cibebe. Outras regiões de Itaquera estão verticalizando, muitas moradias, e temos um problema já discutido por várias lideranças, pelo

mandato do Alessandro, já trouxemos o Prefeito, e não conseguimos concluir a abertura dos viários entre Agrimensor Sugaya e Cristóvão Salamanca. Ou seja, pessoas que saem da área da São Teodoro, Itaquera, que precisam ir para a Cidade Tiradentes, para Guaianases. Não conseguimos abrir esse viário, com esse monte de prédios que estão chegando na região, Dr. Jaime, cada dia piora mais. É um crime as pessoas ficarem paradas nesses semáforos, Gilson. Assaltos, conheço várias pessoas que foram assaltadas, carros roubados, à mão armada, porque ficam paradas no semáforo.

As pessoas que vêm da Cidade Líder, Carrão, e precisam atravessar para a Cidade Tiradentes, a Jacu Pêssego, não conseguem atravessar nos horários de pico. E essa é uma grande oportunidade para os bandidos. É inadmissível que mais uma audiência pública venhamos falar da necessidade da abertura desse viário, Vereador Alessandro. Temos três Vereadores aqui, é importantíssimo que a Câmara se empenhe, existe lei aprovada, não lembro o número da lei, que fala dessa abertura. E não conseguimos concluir. Sei que o Vereador Alessandro tem se empenhado, muitas reuniões foram feitas, mas o Executivo não acata. É inadmissível para quem mora na região.

Então, o tempo é curto, quero me ater nesse ponto, Chinito. Obrigado, vi seu empenho com o Gilson Barreto. Obrigado. Parabéns a todos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – André Luiz Zorzan, Líder Comunitário.

O SR. ANDRÉ LUIZ ZORZAN – Bom dia a todos, à Mesa, Vereadores presentes, quero falar sobre o que está acontecendo hoje não só em Itaquera, mas em toda a região, sobre rios, afluentes. Estamos falando de piscinões na Aricanduva, piscinões no Parque Linear, mas estamos esquecendo do povo do fundo, dos rios que banham, que vêm da Tiradentes, da Cohab, da Cohab Juscelino, que passam na Vila Progresso, Vila Brasil, todas as pessoas desse bairro perderam tudo. E estamos preocupados com piscinões de Itaquera. E o pessoal do fundão, não vai ter piscinão, não vai ter um olhar diferente para o povo de lá?

Temos a Agrimensor Sugaya com Cristóvão Salamanca, onde o Gilson Barreto, no Plano Diretor de 2014, foi falado e assinado esse Plano Diretor de 2014, e ficou esquecido, não

foi para frente, se tornou lei e não foi. Hoje, temos um trânsito, quem tiver o prazer de ir para lá não consegue chegar na Cidade Tiradentes, Cohab Juscelino, Prestes Maia, Sítio Conceição, Barro Branco. Não temos afluentes para suportar todo esse trânsito, fora os prédios que estão fazendo na Cristóvão Salamanca, na região, Agrimensor Sugaya. Todo esse povo está ficando esquecido, hoje não tem como transportar o pessoal. Não tem como passar ônibus, não chega linha de ônibus suficiente, não tem escola, não tem creche. Foi criado um plano de desenvolvimento, que também tem de chegar na Subprefeitura, foi criado: vamos fazer o planejamento. Só que quem do planejamento da Subprefeitura vai poder dar o retorno às pessoas, aos munícipes, que estão precisando disso.

Então, vamos olhar, Vereadores, o senhor como Presidente, Gilson, vamos olhar isso aí, fazer leis mais duras para atender toda a população. Estamos falando de Itaquera hoje, está estrangulada, estamos com o solo encharcado, 900 milímetros de água por dia, aonde só iam 30, 40. Nosso solo está encharcado, não está absorvendo mais água, temos todos os afluentes de rios, que não estão fazendo o desassoreamento deles. Não estamos mais desassoreando os rios, não estamos mais preparando para receber chuva. O nosso Tietê, há quanto tempo não é limpo?

Então, recebe água de todos os rios, de todos os lugares, todos os afluentes estão esquecidos.

Então, agradeço vocês, agradeço os Vereadores presentes, Alessandro Guedes, ao Chinito, Tiago e todos os presentes, vamos olhar, Gilson, para esse povo, mas para o povo também que está lá no fundão. E também, Gilson, a melhoria do ar, que temos de discutir, isso é muito importante. Agradeço a todos, Gilson, Vereador Alessandro, Chinito, vamos fazer valer o povo que votou. Não estamos falando de Partido, estamos falando de povo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, André.

Jorge Macedo dos Santos, da Associação de Moradores de Santa Terezinha.

O SR. JORGE MACEDO DOS SANTOS – Bom dia a todos, sou o Jorge da Vila

Santa Terezinha, ali no José Bonifácio, cumprimentar o Vereador Gilson Barreto, Vereador João Ananias e todos da Mesa, todos os presentes.

Eu não quero ser repetitivo, mas eu acho que um dos maiores problemas nosso realmente é a verticalização. Eu moro no José Bonifácio, próximo à estação de trem, e 896 moradias estão sendo levantadas para 100 vagas de garagem. Imaginem onde quase 800 pessoas vão colocar os seus carros ali. Isso tem acontecido em Itaquera todo. Então, só para registrar e não ser repetitivo.

Outro problema que nós estamos vivendo em Itaquera são os buracos. Na Parada XV de Novembro, por exemplo, não tem uma rua que esteja tudo normal, todas têm buraco. Então, eu peço para a Subprefeita Silvia, se tiver algum representante aqui, que dê uma olhada nisso porque está bem crítica a situação de Itaquera.

Queria também frisar sobre o abaixo-assinado do piscinão Itaquera. Eu acho que isso deveria ser política de Governo, não precisaria de um abaixo-assinado para um piscinão em Itaquera, que está inundando inteira. Então, agradeço a força do Vereador Alessandro Guedes, por tomar a frente, pela iniciativa de colher mais de 15.000 assinaturas para o piscinão de Itaquera. Quem não assinou ainda, por favor assine o abaixo-assinado para o Prefeito Ricardo Nunes fazer esse piscinão.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Jorge.

Tem a palavra o Sr. João Bosco da Costa, da Associação Redil e bloco carnavalesco Viva Paz.

O SR. JOÃO BOSCO DA COSTA – Bom dia a todos, a todas, a todes. Eu sou Conselheiro do Conselho Estadual da Habitação e fui Conselheiro Municipal da Habitação por dois mandatos.

Quero agradecer ao Vereador Alessandro Guedes, Vereador Ananias, Vereador Gilson Barreto, demais componentes da Mesa, e parabenizar a todos.

A minha fala é sobre três temas extremamente interessantes, embora o José Carlos

já falou uma parte e o Toninho, outra; mas é sobre a questão do sistema de drenagem e as enchentes. Peço uma atenção especial dos Srs. Vereadores para isso, porque Itaquera sofre muito com as enchentes, todos nós que moramos em Itaquera temos dificuldades com qualquer chuva.

Outra questão é sobre a habitação, em que pese o compromisso dos Vereadores Alessandro e Gilson Barreto com a questão da Habitação de Interesse Social, mas é extremamente importante que haja esse comprometimento em construir moradia de qualidade.

O Sr. José Carlos falou aqui com muita propriedade, e fico muito contente de encontrar vários colegas de Itaquera, gente que luta pelo bem de Itaquera, independentemente da condição partidária; então, fico muito satisfeito com isso. Parabéns, Zé, parabéns Toninho, parabéns a todos.

Quero agradecer e fazer essa cobrança, em especial: peço um comprometimento dos Srs. Vereadores na questão da habitação e na questão das enchentes, para que a gente tenha qualidade de vida em Itaquera.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Tem a palavra o Sr. Mateus da Silva Ramos.

O SR. MATEUS DA SILVA RAMOS – Bom dia a todos. Sou líder comunitário na Cidade Líder e, no final do ano, a gente passou por muitas dificuldades com as enchentes, foi um momento muito difícil, então agora a gente está frisando muito sobre esse piscinão. Um bairro tão importante como Itaquera, onde aconteceu a Copa do Mundo, onde fica o Hospital Santa Marcelina, muitas coisas importantes em Itaquera e não tem um piscinão para poder salvar a vida dessas pessoas.

Na Cidade Líder, infelizmente morreu um motoqueiro, que caiu no rio. Agora, começaram as obras de canalização, mas a gente vê que essa canalização não vai salvar a Cidade Líder, nem Itaquera; precisa de um piscinão, porque mesmo com a canalização na Cidade Líder as coisas vão piorando ainda mais, assim como acontece perto do parque linear,

no centro de Itaquera, com os comércios. Então, é superimportante essa questão do piscinão.

Outra coisa que eu queria falar a respeito da Cidade Líder é sobre a Estrada Velha de Itaquera, que acho que muitos conhecem. Foi a primeira via da Cidade Líder, porém essa via está abandonada, não tem uma calçada acessível, cheia de buraco. Estão construindo prédios lá, tem escola, tem ponto final de ônibus, e não tem acessibilidade nenhuma para os carros e as pessoas passarem por lá.

O Prefeito anunciou que vai recapear São Paulo inteiro, mas só nas vias por onde ele passa, porque nas vias da periferia não tem recapeamento. A Estrada Velha de Itaquera, primeira via da Cidade Líder, nunca tem recapeamento. Fazem na av. Líder, na Radial Leste, já fizeram três vezes, mas a Estrada Velha não recebeu nenhum recapeamento.

A av. Dr. Francisco Munhoz, que é uma das vias principais da Cidade Líder também não tem recapeamento. A gente paga imposto, luta pelo bairro; e, quando vê uma notícia de recapeamento, a gente fica superfeliz achando que vai chegar ao nosso bairro, mas nunca chega. Então, a gente vai fazer abaixo-assinado, o que for preciso para lutar por isso, porque a gente também merece uma vida digna, que a gente possa andar nas ruas e que as pessoas possam ter acessibilidade.

Este ano, haverá eleição do Conselho Tutelar e é superimportante a gente estar engajado nessas questões, porque a gente tem visto o que tem acontecido nas escolas dos nossos bairros, a pressão que as diretoras estão sofrendo; então, a gente tem que saber colocar as pessoas, porque depois que elege uma pessoa a gente não tem como cobrar essa questão;

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Eu que agradeço. Tem a palavra a Sra. Karina Aparecida Baptista Juvencio, Instituto Paulistano de Educação.

A SRA. KARINA APARECIDA BAPTISTA JUVENCIO – Bom dia a todos e a todas, a Mesa. Eu não sou de Itaquera, sou de Guaianases, mas parte da minha vida se deu em Itaquera. Eu estudei nesta escola – na época, era a Unicastelo. O meu filho, eu sou formada aqui, meu marido é formado aqui. E muito devemos à Itaquera. Inclusive, temos um grande

problema para chegar em Guaianases, como o colega falou, para atravessar a Jacu Pêssego.

Mas a minha fala é muito mais no sentido de política pública, muito mais voltada ao olhar de Direito Constitucional, às garantias fundamentais de cada um, com base em tudo isso que estão falando.

Vereadores, nenhum prédio foi construído do nada, alguém autorizou a construção do prédio. E é de suma importância, antes da construção de um prédio, haver todo um processo de análise e uma conversa entre as áreas.

Eu sei que habitação, a questão de transporte, cada um tem interesse em andar com o seu processo. Mas um processo está interligado a outro, e se não houver fala, harmonia, um processo fluido em relação à construção de tudo isso, vai haver mil audiências como esta, mas o problema não vai se resolver, porque a dor está aí, é latente, todo mundo sabe. Agora, como vamos fazer para resolver essa dor é a grande questão.

Obrigada pela oportunidade.

Bom dia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Alan Juvencio de Jesus Atanasio, Instituto Paulistano de Ensino. (Pausa)

Tem a palavra o Sr. Oriovaldo Pereira, advogado, corretor, avaliador, meu colega.

Oriovaldo, é você?

O SR. ORIOVALDO PEREIRA – Bom dia a todos e a todas.

O meu nome é Oriovaldo Pereira, mais conhecido como Pereira.

Eu sou advogado, sou corretor e avaliador imobiliário.

Eu quero saudar a mesa na pessoa do Vereador Gilson Barreto.

Eu vim falar sobre uma questão que está prejudicando muitas pessoas na cidade São Paulo. Trata-se de meio ambiente.

Eu, em 2008, participei da *Conferência Nacional do Meio Ambiente*, em Brasília, e mais alguns colegas. E lá nós demos sugestão para elaboração do Código Florestal. Mas, infelizmente, muita coisa não está sendo usada.

Em São Paulo, eu passei, em 2005, para o então Prefeito José Serra, a questão da usina de reciclagem de resíduo da construção civil. E aí, depois, em 2008, ao Prefeito Kassab.

Temos uma legislação sobre resíduo sólido muito defasada e fechada – para mim não existe. E a Prefeitura de São Paulo não tem condições de montar uma usina de reciclagem de resíduo da construção civil.

Se vocês não sabem, nós temos, dentro do Estado de São Paulo, mais de 38 mil toneladas de lixo da construção civil – que todo o lixo da construção é reciclável. E não se recicla.

Temos, no bairro de Itaquera – e não é em Itaquera, é em São Paulo –, enchentes, enchentes e enchentes. A caçamba vem de madrugada e joga no leito dos rios, joga nas praças. Não adianta, o ser humano só aprende quando você mexe no seu bolso ou na conta bancária dele.

O que acontece: a Guarda Civil roda a noite inteira procurando fazer o trabalho dela. Quando faz, o caminhão é preso; no dia seguinte, o caminhão está na rua novamente jogando mais entulho. Então, eu quero fazer um pedido ao Vereador.

Eu tenho um modelo de uma usina de reciclagem no interior. Nós podemos fazer guias. A Prefeitura pode usar isso. Só que o Poder Público não tem condições de manter uma usina – não tem funcionário, não tem gente especializada. Tem muita gente. A Cracolândia está lá. Vamos pegar aqueles meninos e botar todo mundo pra trabalhar e paga um salário. Mas tem que ser iniciativa privada, gente.

Viu, Vereador? Tem que mudar a legislação, porque ela está travada.

Foram feitas três legislações específicas em 2005, 2006 e em 2007 para questão do lixo da construção civil; mas está travada, a Prefeitura não vai fazer a usina. Então, o que tem que procurar é a iniciativa privada.

Nós temos usinas que fabricam guias, sarjetas, fazem asfalto.

Gente, um monte de pneus – algumas pessoas têm conhecimento; outras, não.

O lixo da construção civil com o pneu usado que vai para o lixo triturado vira asfalto. Há cidades no interior... São José do Rio Preto, Panamby, Ipiguá.

Eu sou da região de São José do Rio Preto. Lá, a Prefeitura utiliza. E, lá, quem tem a usina é o Poder Público.

Nós estamos com um problema no asfalto aqui. Passou esta semana a questão o asfalto.

O Vereador Gilson Barreto tem feito alguns trabalhos muito bons na região de São Mateus na questão de recapeamento. Antigamente, isso não seria possível; hoje, está sendo possível.

Eu faço um pedido ao Vereador Gilson Barreto: eu vou encaminhar essa usina, a tonelada do que nós temos em 2020: 36 mil toneladas/dia jogadas nos rios.

Eu vou passar ao Vereador Gilson Barreto, para encerrar, porque essa discussão é muito longa.

Eu vou passar a usina, o modelo, o que deve ser feito.

Cabe aos Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo a questão da apreensão do veículo.

Não precisa fazer como estão fazendo no Amazonas – queimar caminhão, queimar avião. Pega esse caminhão, tira da empresa, leva para a Prefeitura, dá para uma instituição de caridade para trabalhar para a população.

Vai fazer piscinão? O que adianta fazer piscinão se os caçambeiros jogam no rio?

Choveu, ontem, aqui, e encheu o centro de Itaquera.

Tá bom, Vereador? Eu vou mandar.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Oriovaldo.

Eu gostaria, depois, que fosse marcada uma hora para você explicar esses projetos para nós, Vereadores. Tá bom?

Tem a palavra o Sr. Décio José de Lima, morador de São Mateus.

O SR. DÉCIO JOSÉ DE LIMA – Bom dia a todos.

Gostaria de cumprimentar a Mesa, na presença do Vereador Gilson Barreto, João

Ananias, nosso amigo Alessandro Guedes, todos da Secretaria.

Uma das grandes discussões é que a gente traz e fala sobre problemas, mas nós também temos que falar sobre soluções. Dentro do Plano Diretor Estratégico de 2014 tive a oportunidade, o prazer, a satisfação de participar das quase 83 audiências públicas, quando o Vereador Gilson Barreto era o Presidente da Comissão, e eu estava assessorando o Vereador que foi o relator da Lei de Zoneamento.

Nós – é claro – somos falhos. Então, em alguns momentos, a gente criou alguns artigos no Plano Diretor Estratégico que não ajudaram muito a população, mas, hoje, nós temos a oportunidade de corrigi-los, assim como falou o Vereador. É a oportunidade.

Uma das travas que ficou imposta do PDE foram as macrozonas que compreendem um período maior entre as zonas de classificação de ocupação do solo. O que é que isso ocorreu? Temos uma série de invasões, áreas que foram ocupadas desordenadamente, e, por conta disso, causou uma série de outros problemas, dos quais vou citar um em especial.

Na divisa de Itaquera com São Mateus, nós temos uma construção sendo feita que causou enchentes onde não existia. Então, se a gente pegar na saída do Iguatemi, entre a Bento Guelfi e a Ragueb Chohfi, temos a divisa das duas Subprefeituras de São Mateus e de Itaquera. Aquela área passou a encher, Caboré, São João, inclusive, está sendo feita uma ação para fazer a remoção daquelas famílias e uma intervenção prática naquela área de escoamento de água.

Só que existe um problema, por exemplo, São Mateus tem equipamento para fazer desassoreamento de córrego. Itaquera já tem uma certa dificuldade nisso. Tanto é que quem esteve junto a Subprefeitura para que pudesse entrar na área da outra para ajudar a resolver o problema de enchente lá.

Quer dizer, situações que acontecem em Itaquera refletem em São Mateus. Isso causa um certo desgaste, não para a gente que está na Câmara, mas para quem está no dia a dia, na rua, quantas enchentes houve lá?

Acho que o Vereador Alessandro Guedes acompanhou a enchente no Caboré, o Vereador também tem tido uma ação. Por quê? Por falta de um planejamento adequado ou por

alguns erros que a gente acabou cometendo. Então, eu faço a *mea culpa* porque eu assessorava na época. E, hoje, nós temos a possibilidade de fazermos essa correção.

Então, acho que a gente precisa de solução. Fazer alteração nessa questão das macrozonas vai nos ajudar a tirar uma trava no desenvolvimento de São Mateus, Itaquera, Cidade Líder, por conta do corredor que foi mal planejado.

A gente tem que entender: a cidade tem que voltar a ser planejada. Não pode ser uma cidade que se expanda de maneira aleatória. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Décio.

Sra. Joice Miyuki.

SRA. JOICE MIYUKI – Bom dia aos Vereadores e à Mesa, aos munícipes.

Hoje estou aqui para saber, realmente, o que é o Plano Diretor Estratégico? Porque, infelizmente, são prédios e prédios, e as pessoas não têm moradia. Eu mesma estou na fila, há dois anos, por uma casa própria e não a tenho. Fui mãe solteira e nunca tive prioridade nisso.

Quero saber, também, porque, na semana passada, fui até a UPA de Itaquera. Tinham 50 pessoas na minha frente para passar. Fui para a do Jardim Robru, mais 50. Gente, as pessoas estão precisando de saúde; a população está precisando.

Eu moro no Conjunto José Bonifácio. A população é enorme ali, e não temos uma Hora Certa, uma UPA, nada. Infelizmente, a gente está passando uma situação muito precária. A população está muito carente. Eu gostaria que os Vereadores olhassem muito para a população.

O XV de Novembro é enchente atrás de enchente. As pessoas estão sofrendo há mais de trinta anos. Será que isso não é resolvido?

Eu fico envergonhada quanto eu olho para a cidade e vejo aquela placa: “sujeito a alagamento”. Como “sujeito a alagamento”? Gente, vamos tomar uma providência. Já que é sujeito a alagamento, vamos ter uma solução e não colocarmos aquela placa. É vergonhoso, numa cidade de São Paulo, a gente estar passando uma situação dessas. Eu fico triste de ver como a população sofre. A gente que está, realmente, na periferia. A população, a cada dia que

passa, está cada vez pior.

Eu gostaria muito que os Vereadores fossem na base para realmente verem o que está acontecendo com a gente, porque está muito triste. É decepcionante. A gente tem uma cidade rica, mas não tem investimento público, porque não tem. Fazer as principais avenidas estão lindas. Mas vão para os bairros: estão todos cheios de buracos. Não está tendo asfalto público. Isso é decepcionante.

Eu falo como uma liderança política, sou formada em gestão pública e em política social. Infelizmente, política social não está tendo. Eu fico um pouco nervosa porque eu fico muito triste em chegar nas comunidades e as pessoas olharem para mim e falar “tia, eu não tenho o que comer”; “moça, pelo amor de Deus, me ajuda com uma cesta básica”. É triste. É muito triste.

E eu gostaria muito que essas audiências públicas fossem feitas nas regiões para a população. Praça Brasil está lá. Façam na Praça Brasil. Chamem a população. Vejam o que realmente a população necessita, porque aqui somos poucos, mas eu espero que desta audiência pública saia muita coisa, que não fique só no papel.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Joice. O próximo é o João Timotio, da Associação de Moradores Fazenda do Carmo.

O SR. JOÃO TIMOTIO – Bom dia a todos. Quero cumprimentar os Vereadores e as autoridades presentes e saudá-los com um “bom dia”.

Quero lembrar que, há algum tempo, nós já discutíamos, porque a gente tinha a preocupação quando se falava em crescimento demográfico. O que eu quero dizer? Itaquera hoje é praticamente a região da cidade que mais cresce, que mais recebe empreendimentos, que mais recebe população e, por outro lado, os serviços públicos, que deveriam também chegar com esse crescimento, não chegam, estão longe.

Eu estou falando aqui, Vereadores, da questão, por exemplo, da regularização fundiária. Nesta semana eu estive na subprefeitura para falar da Fazenda do Carmo, que é uma área adquirida pela CDHU para construir aqui mais de dez mil apartamentos. Hoje tem mais de

seis mil construídos. E essa área ainda não está regularizada. Essa área ainda consta como INCRA, porque está na Colônia Japonesa. Eu estive na Prefeitura para fazer umas reclamações e eu fui informado que nem sequer mapa, apontando onde estão os condomínios e os empreendimentos, não consta para a Prefeitura, ou seja, a Prefeitura não conversa com o Governo.

Nós estivemos na CDHU falando com o presidente, e ele afirmou que as áreas já tinham sido homologadas. Só que quando se chega na Prefeitura, tem mapas lá de 1900, de 30, 40 anos atrás. Não estão sendo regularizados.

Acontece que as empresas, as construtoras e incorporadoras a cada dia levantam mais um prédio, mais um edifício, e de forma totalmente irregular, porque quando se vai verificar a questão do Código de Obras, por exemplo, elas não cumprem. Tem construtoras aqui construindo, fazendo muro e deixando 50cm de calçada, e isso é totalmente irregular. Não existe fiscalização.

E quando se procura o governo local para fazer uma poda de árvore, por exemplo, está longe. É necessário contratar um engenheiro agrônomo para poder fazer um mapa para dar entrada, para saber se você vai ser atendido, porque o governo trabalha só de forma paliativa, o atendimento depois que a árvore cai em cima de um carro, de uma casa, de uma pessoa, de um poste. É dessa forma que está funcionando.

Os buracos na rua, você faz um pedido, demora 3, 6, 8 meses e não é atendido. Então está muito longe essa discussão entre população, entre Plano Diretor. A regularização fundiária aqui é urgente. É urgente. As leis da Zepam, das ZEISs. Porque as construtoras vêm e constroem de forma irregular e ficam 20, 30 anos sem cobrar imposto para a Prefeitura, sem ter a regularização para a família que tem lá o seu apartamento, ter a sua escritura.

O atendimento de transporte e saúde, como a companheira falou, não chega, porque a população cresce, mas o atendimento não chega para nós. Então é dessa forma que a gente precisa caminhar daqui para frente. É consertar o que está errado, mas propor situações que saiam dessa mesmice, dessa morosidade que é o Poder Público aqui em Itaquera e na zona

Leste.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Timotio. Muito bom. O próximo é Antônio Primus, professor municipal e produtor cultural. Parabéns. Cultura em primeiro lugar.

O SR. ANTÔNIO PRIMUS – Bom dia à Mesa. Bom dia a todos os presentes. Eu sou Antônio Primus, sou morador de Itaquera acho que, mais ou menos, há 40 anos. Sempre atuei na área cultural e também hoje sou professor municipal, dou aula de português, e sempre fui um ativista aqui em Itaquera, nos movimentos culturais. Participei em 2002 de reuniões do Plano Diretor. Lá em 2002, 2012, e sempre acompanhei essas mudanças do bairro.

Atualmente eu estou morando lá em cima, eu falo lá em cima, porque tem que subir o morro para ir para o Jardim Cibebe, para a Colônia Japonesa. Por isso falo que estou morando lá em cima atualmente e eu tenho vivido essas questões do trânsito. Por quê? Porque está tendo uma verticalização daquela região muito forte. Até a gente brinca, entre aspas, onde era chácara, era fazenda, está virando tudo prédio. Então, assim, da noite para o dia, eles estão construindo duas, três torres lá, muito rápido e muita gente vindo morar naquela região. Eu falo lá, porque eu passo todo dia, eu subo e desço todo dia aquele morro. Então eu sei, mas Itaquera como um todo está inchando. Está inchando o bairro.

E quando a gente fala em Plano Diretor, no meu entendimento o que é? É o planejamento da cidade, é você planejar as áreas da cidade, você planejar os bairros, o desenvolvimento da cidade de uma forma que ele possa atender à população, dialogar com a cidade como um todo e atender à população das suas localidades. É isso que eu entendo como Plano Diretor.

E em Itaquera, o Plano Diretor já foi revisto, já foi modificado, já foi rabiscado, já foi feito tudo. Por quê? Por causa de uma coisa chamada especulação imobiliária, que é muito forte. Itaquera sempre teve muita terra, sempre teve muito lugar para expandir, para lá, para cá. Daqui a pouco eles vão chegar na Cidade Tiradentes também, porque ainda tem muita área verde, tem

muito campo, tem muita mata para lá ainda. Eles vão chegar lá também. Eles estão indo aos poucos.

Teve a Copa do Mundo em Itaquera, todo mundo sabe, e foi o período em que mais essa tal de especulação imobiliária caiu em cima. Na última revisão do Plano Diretor de 2012, teve um encontro na Subprefeitura de Itaquera, precisava ver como tinha arquitetos e construtores nessa tal reunião, cada um puxando para o seu lado. Eles estavam preocupados em aumentar a altura dos prédios, diminuir a compensação ambiental que teriam de dar. Então a discussão foi mais nesse campo. Eu e outras pessoas tentamos segurar alguma coisa para manter a qualidade de vida do bairro.

Itaquera está perdendo a sua qualidade de vida. Um bairro que tem o Parque do Carmo e sempre teve muita área verde, agora, com esse trânsito, não há via aqui que comporte o número de carros e de pessoas que vêm para o bairro. Não há postos de saúde, não há bancos, tem que aumentar via. É preciso aumentar tudo.

Agora, se aumenta a população sem aumentar a infraestrutura para atender a essa população, como que faz? Fica complicado.

Em qualquer horário quem estiver em Itaquera se deslocando vai encontrar trânsito. Não tem jeito. Em horários de pico, então, nem se fala, porque a Jacu Pêssego é uma via rápida para as pessoas que vêm da Ayrton Senna para o litoral ou para o ABC, é o fluxo, fora a presença dos moradores locais.

Itaquera está perdendo em termos de qualidade de vida. Estamos perdendo o nosso bairro. A verticalização em Itaquera está acontecendo de forma desenfreada. Eu não sei quais são os critérios da Prefeitura e da subprefeitura. Não vou nem falar de Governo do Estado, mas estou falando em termos municipais, ou seja, sobre quais são os critérios para essas construtoras comprarem uma determinada área e conseguirem construir três torres muito próximas.

No Jardim Cibeli, em frente do projeto da Unifesp, quando sobe uma rua que não lembro o nome agora, onde tem um posto de gasolina muito grande, já se vê logo de cara três torres. Elas estão se equilibrando ali na beirada de um morro.

A minha fala, a minha solicitação com relação aos Vereadores e aos presentes que podem intervir é que a gente precisa segurar um pouco as construções desenfreadas.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Josival Felício de Oliveira.

Já chegou arrebetando.

O SR. JOSIVAL FELICIO DE OLIVEIRA– Cheguei causando.

Bom dia a todos e a todas. Não quero ser redundante na minha fala, porque muita coisa que tínhamos planejado já foi dito pelos companheiros anteriores. Mas vão ao encontro com a fala de muitos sobre o que acontece em Itaquera.

Sou morador de Itaquera, inclusive, me formei na faculdade daqui, em Serviço Social. Nós moramos aqui há muitos anos, mas os problemas continuam.

Hoje, o bairro de Itaquera tem 336 anos e população estimada em 700 mil habitantes. Trata-se de uma população vinda de cidades do interior do Brasil e de países pequenos da Europa. Como muitos já falaram, inclusive o que me antecedeu, os problemas estão piorando porque cresce a especulação imobiliária. Mas o planejamento de melhoria viária não está acompanhando na mesma proporção.

O nosso Vereador Alessandro Guedes está fazendo um abaixo assinado para garantir um piscinão em Itaquera, que é um bairro que sofre com enchentes há mais de 50 anos. Todo ano, nos meses de janeiro, fevereiro e março alaga o centro de Itaquera, alagam também as regiões próximas. Tem de fazer um abaixo assinado para que se garanta um piscinão.

A companheira já disse: como as empresas conseguem aprovação tão rápida para execução das obras? Na última chuva que deu em Itaquera alagou a região da Carolina Fonseca que é um ponto que nunca teve enchente. Nós queremos que as pessoas venham morar em Itaquera, mas que venham com planejamento.

O Chinito, companheiro nosso de muito tempo, é testemunha porque ele tem um comércio a vida inteira num local que alagou. Ele teve um prejuízo enorme, como também muitos

comerciantes da região. É o tipo de coisa que nunca tinha acontecido na Carolina Fonseca.

É notório que se aprovam muito rapidamente as construções de grandes edifícios de Itaquera, mas não aprovam políticas públicas emergentes. Tem de fazer um abaixo assinado para aprovar política pública emergente para Itaquera.

Como o Vereador Alessandro falou, é um prazer morar em Itaquera que é um dos bairros mais notórios. Infelizmente, tivemos de aceitar o estádio do Corinthians aqui, que não é uma unanimidade. Ocorre que Itaquera cresce, com muitas áreas verdes sendo destruídas pela especulação imobiliária. Porém, as obras de infraestrutura necessárias não acompanham o crescimento nem a especulação imobiliária.

É até estranho precisar fazer um abaixo assinado para construção de um piscinão e os caras conseguem construir prédios numa realidade impressionante.

A gente precisa que as políticas públicas em Itaquera cresçam na mesma proporção que o crescimento urbano da especulação imobiliária.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Sr. Josival. Tem a palavra o Sr. Roberto Barto.

Antes da fala do Sr. Roberto, quero informar que o Padre Rosalvino mandou um abraço para todos. Não compareceu por problemas de saúde.

O Sr. Barto não está presente. Passo a palavra para o companheiro Chinito.

O SR. FRANCISCO ROLDAN PEREIRA (CHINITO) – Boa tarde a todos. Acredito que, como presidente da ACM, há quase 20 anos, temos feito um trabalho em prol de Itaquera.

Nesta sala estão pessoas especiais, muito especiais. Se formos nomear cada um estamos ferrados. Vamos até o Natal. A nossa obrigação é juntar quem resolve com quem precisa. É o que nós estamos fazendo hoje.

Nada melhor do que vocês terem hoje aqui duas figuras fantásticas que eu gosto muito. São dois Vereadores de Itaquera, porque o que o Gilson tem feito por Itaquera não é brincadeira. É meu parceiro há 50 anos. Estamos os dois velhinhos, vai acabar logo, logo. Mas,

em compensação, nós temos o Vereador Alessandro Guedes e o Jonas, também, ao lado. Eu não o conheço muito, não, mas vou conhecer daqui a pouco. Depois da feijoada, você resolve.

Então, eu só tenho de agradecer a vocês todos por terem vindo e prestigiado este nosso evento. O André Zorzan tem muita coisa para falar. Falou pouco, também, mas o suficiente para falar que você é um “mala” em favor de Itaquera. Eu agradeço a vocês todos e só tenho de falar o que para vocês? Vamos continuar lutando. Nós temos parceiros. Mais do que nunca, eles estão entrosados conosco.

Se temos de cobrar alguém, temos de cobrar as autoridades. Há autoridades maiores que os Vereadores Gilson Barreto, Alessandro Guedes e esse outro moço, aí? Estão perto de nós. O Vereador Alessandro Guedes mora aqui, ao lado. É só atravessar a rua. Vamos lá e batemos nele. Não é, Vereador? É só atravessar a rua e nós o pegamos “de pau”. Então, se tem de pedir, ninguém deve ser mendigo para pedir. Quando pede, tem de pedir, grandão. Eu acredito que essa fala de vocês vem de encontro à necessidade nossa. Só eu e o Barto, falando, não resolve.

Graças a Deus, há a sensibilidade dessas pessoas que estão conosco e exigiram esta reunião. Nós fizemos questão de que fosse feito aqui, em um local democrático. Isto é uma universidade. Há milhares de alunos. O futuro está aqui. O centro pensante de Itaquera é aqui. O Toninho, por exemplo, tinha o cabelo pretinho. Começou a resolver os problemas de Itaquera e olhem, lá: virou um Papai Noel. Não é, Toninho?

Obrigado a todos vocês. Muito obrigado, Vereador Gilson Barreto. Muito obrigado, Vereador Alessandro Guedes. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Sr. Barto, sua mensagem? Onde está o Sr. Barto?

O SR. ROBERTO BARTO – Quero agradecer a todos pela presença e quero falar que a Irmã Rosane, Presidente da instituição Santa Marcelina, mandou agradecimentos. O Padre Rosalvino, por problemas maiores, não pode comparecer. Agradeço, também, ao Dr. José Carlos Niero, Diretor desta universidade, a antiga Unicastelo. Logo, nós vamos ter um hospital aqui e

vamos ter o curso de medicina. Ele não pôde estar presente, mas mandou saudações para todos.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito bem. Quero agradecer ao Prof. José Niero, que é o Diretor e mantenedor desta Universidade Brasil. Nesta casa, estive em uma reunião, recentemente, e fiquei muito contente com o desenvolvimento.

O Sr. Sérgio Gim está representando a Siurb e a SP Obras. Primeiramente, envio meus agradecimentos ao Dr. Monteiro, também da Siurb, pela sua atenção, pelo seu trabalho. Tem pulso firme. Tem executado muitas obras na cidade de São Paulo.

O SR. SÉRGIO GIM – Bom dia a todos. Meu nome é Sérgio Gim. Como o Vereador Gilson Barreto falou, eu venho representando o Secretário de Obras da cidade de São Paulo e é muito oportuna esta discussão e a participação de todos vocês. Não há como mudar a história da cidade ou de um bairro da importância de Itaquera sem a participação popular. Afinal de contas, quem sabe o que acontece no bairro são as pessoas que nele vivem.

Quero cumprimentar o Vereador Alessandro Guedes. Já nos encontramos por aí, na cidade de São Paulo. Está presente o Vereador João Ananias, que assumiu um desafio neste ano, e leva muita esperança principalmente para as regiões mais periféricas da nossa cidade.

Tenho a dizer para vocês que é com muita alegria que eu participo disto e posso expressar tudo o que eu penso. Eu tenho um caso de amor com Itaquera, embora eu more em São Miguel, e eu acho que a zona Leste, em especial, tem de ser protagonista da cidade de São Paulo. Afinal de contas, há muito tempo nós carecemos de mudanças e essas mudanças vêm acontecendo devagarinho, sobretudo aqui, em Itaquera. Há os anéis viários e a estação de trem e metrô. No futuro, quem sabe, haverá um terminal rodoviário e a Unifesp, enfim.

Eu quero deixar uma mensagem: não se faz uma mudança na cidade, sobretudo no Plano Diretor Estratégico, sem olhar para o futuro. Nós estamos no século XXI, quando não cabe mais rua sem saneamento básico. É inaceitável isso e as autoridades estão de olho. O político, hoje, que não entender essa mensagem não renova os laços com a sociedade. Eu acho isso muito importante e mais importante ainda é haver dois Vereadores do bairro, defendendo-o. Eu

fico até com inveja, pois sou de São Miguel. Há muito, nós não temos um Vereador lá. O Vereador João Ananias está em São Miguel, mas tem essa paixão com o Itaim.

Quero deixar esta mensagem. Parabéns pela participação de vocês e a cidade de São Paulo está em movimento. Não para. É um canteiro de obras. A vida das pessoas na cidade só vai melhorar quando deixar de ser um acontecimento e passar a ser um plano e o Plano Diretor Estratégico é justamente o que carrega essa esperança. Quem sabe, pode abrir essa janela para o futuro, para uma cidade mais eficiente, mais justa e, sobretudo, mais humana. Afinal de contas, uma cidade sem o ser humano é só um arranha-céu de concreto.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Sr. Gim. Para as considerações finais, tem a palavra o nobre Vereador Alessandro Guedes.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Obrigado, Vereador Gilson Barreto. Parabenizo-o mais uma vez.

Quero só falar da importância de se ouvir todos. Como bem falou o Sr. Sérgio Gim, a participação popular, na sua experiência do que vive no dia a dia, é a mais rica que pode melhorar esse plano e, daqui, Vereador Gilson Barreto, eu fiz o dever de casa de anotar muita coisa que foi falada, para que possamos, com o senhor, o Vereador João Ananias, a Câmara Municipal e todas as Secretarias que estão envolvidas, discutir e defender os interesses de Itaquera, lá.

Prometi falar em um minuto, mas eu falei em 37 segundos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Vereador João Ananias, suas considerações?

O SR. JOÃO ANANIAS – Obrigado por este minuto, gente. Quero dizer para vocês o seguinte: a participação popular muda uma cidade e muda o investimento no bairro. Então, essa parte é muito importante. Quero agradecer a participação de vocês, porque é muito importante a população estar presente. Também quero agradecer à Universidade Brasil, por

ceder o espaço para discutirmos, no dia a dia.

Gostaria de dizer para vocês o seguinte: como Sérgio falou, uma cidade que não cuida do seu povo, ela vai nascer doente e o futuro é isso. Planejando o futuro, você vai planejar uma cidade mais justa, mais igualitária e saudável. Obrigado a todos! Boa tarde! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado! Vou fazer algumas considerações e em seguida vou encerrar a audiência pública e peço para que vocês aguardem um minutinho para ouvirmos o Hino de Itaquera, que é muito sagrado para nossa comunidade.

Primeiro, gostaria de agradecer a presença de todos vocês, da Associação. Eu só acredito no desenvolvimento e a gente alcançar o que a comunidade quer, a gente se organizar. Eu sou testemunho do fórum de desenvolvimento de Itaquera, que nos bons tempos faziam um trabalho e fazia valer e a comunidade participava. Se a comunidade não participar, esquece, que vai vir prato feito, infelizmente.

Nós temos o projeto - Estrada Velha de Itaquera, todos esses locais - um projeto Jacu Pêssego de desenvolvimento. Só a Jacu Pêssego vai ter 100 metros de largura. Vai aumentar 30 metros de cada lado. Apenas um exemplo. Na Cidade Tiradentes a Juá Mirim, hoje são 8 metros, vai passar para 20 metros. Apenas dando um exemplo de várias ruas que já está previsto no plano aprovado, anteriormente, pelos Srs. Vereadores. Quero deixar claro, também, se essa audiência está acontecendo aqui em Itaquera, foi nós quem definimos vir para cá, se nós deixássemos o pessoal queria que fizesse lá na Câmara Municipal para vocês irem para lá. Então quero ressaltar o trabalho da Comissão de Administração Pública que definiu e a importância de vir para cá. Então mais reuniões e trazer o pessoal. O pessoal acordar. Não é favor, é dever, obrigação. É dever de cidadania: participar e discutir. Como é que você vai pedir para o Governo alguma coisa, se você não sabe o que quer? Vamos acordar. Quem se organiza leva. Foi dado o exemplo dos Jardins. Nos Jardins, sabem quantas pessoas levam em audiência pública, defendem os direitos e conseguem? De 300 a 500 pessoas. Não precisa ninguém estar ligando para ninguém. Eles vão e defendem. Eu não quero construção em tal lugar. E ninguém vai construir lá. É assim que funciona. Quanto aos buracos é um absurdo. É uma crítica também o

tapa buraco não ser pela Prefeitura. A Silvia não tem culpa. É 156. Tem que tirar foto e mandar para 156. É um absurdo isso. Isso tem de vir para a Subprefeitura. É responsabilidade da Subprefeitura, para a gente cobrar do Subprefeito. Infelizmente, os coitados têm um buraco em frente à Subprefeitura, ele não pode tapar. Tem que ligar para 156 para vir fazer. Isso é um absurdo.

O Plano Diretor já foi exposto aqui. É o que dá direcionamento. O Vinícius explicou bem, grosso modo, o Plano Diretor. Nós Vereadores visitamos aos finais de semana sábado, domingo, é essa nossa vida aqui. Não estamos na rua, porque isso está dentro da gente. Temos os vereadores da elite, que não passa da no Tatuapé para cima, e tem aqueles pisadores de barro que vai, vem, participa, conhecem os problemas. Quando vocês citam aqui, algum local, a gente sabe onde é. E o que está acontecendo. Aqui não tem questão de partido: “A” “B” ou “C”. Quando é em defesa da comunidade, da participação popular a gente se junta e vai para cima para resolver. Quero ressaltar, não quero ser injusto com o Secretário Monteiro, Secretário Gadelho, Sr. Prefeito Ricardo, do trabalho que eles têm feito em canalização do fundo de Vale. Claro que não está bom ainda! Tem muito ponto de enchente, mas o que eles têm feito, rendo minhas homenagens porque estou vendo que eles levam sério. Até pegando as áreas de risco, montando projeto correndo. Muitas críticas. Levam muita porrada, mas eles estão aí, vão, fazem e acabou. Paciência, se quiserem processar por estar fazendo isso. Ele está correndo o risco, mas está fazendo. Rendo minhas homenagens, principalmente, ao Monteiro e aos Secretário que fazem isso.

Peço que continuem sentados, vou encerrar a reunião porque é protocolar da Câmara Municipal de São Paulo, em seguida vamos ouvir o Hino de Itaquera.

Nada mais havendo a tratar encerro a presente audiência pública do Plano Diretor da cidade de São Paulo. Agradeço a presença de todos vocês: aos vereadores, Subprefeituras e, principalmente, vocês das Organizações Sociais, assessoria da Câmara Municipal, meus assessores Dr. Alexandre, Mathias Quintino e Cesar.

Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os nossos trabalhos.